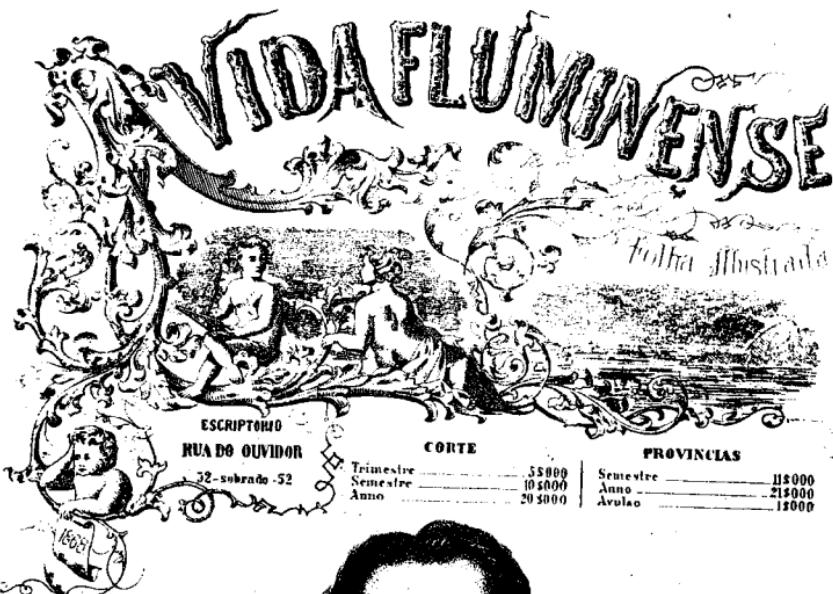


ANNO 5.

SABADO 13 DE ABRIL DE 1872

N. 224



O Dr. Piero Ferreira

ocultista

Vide o texto

## A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 13 de Abril de 1872.

Acabaram-se as festas.

O Rio de Janeiro voltou ao marasmo habitual, e concentra-se presentemente na rua d' Ouvidor, fóco obrigado de todas as novidades.

Fez-se avisinha-se a época da abertura das Camaras.

Os representantes da Nação preparam as suas bagagens, já entulham as malas... com os inumeros pedidos que tem de fazer ao governo.

Vamos ter, por conseguinte, grande fornada de coronéis, tenente-coronéis, maiores, commendadores, officiaes, cavalleiros, etc., etc.

E pena, porém, que bem poucos se lembrem de pedir — braços livres para a lavoura, garantias para os cidadãos, instrução para o povo, e todas essas *necessidades*, que contribuem para que a nau do Estado navegue em mares placidos e serenos.

Felizmente a nau caminha, apesar de lutar sempre com ventos contrários, e mercé de Deus, haveremos de chegar ao porto que demandamos.

\* \* \*

A propósito de representantes da Nação.

O que me dissem os leitores ao procedimento do deputado *spiritista*, que acaba de confessar publica e solemnemente, em letra de fôrma, que vendeu ao governo o seu voto na magna questão do elemento servil?

Se o homem não fosse já *spiritista*, eu diria que ele o estava quando fez tal confissão.

A histori condenou, n'uma época em que não havia Codigos Criminais, um pobre *comendador* porque vendeu o seu direito de primogenitura à um irmão esperto por um prato de lentilhas.

O que se dirá d'esse comedor, que, tendo em seu poder individualmente uma porção de papéis velhos, esperando a melhor occasião para tirar d'elles grande partido, procura vendê-las ao governo, hypothecando-lhe o seu voto??!

A histori não o diz, mas estou convencido que o comendador da antiguidade não confessaria tal transação.

O comedor moderno, vendendo-se prejudicado nos seus cálculos suaves e dourados, vem à imprensa, e declara *ex abundancia cordis* que levou canudo!

A meu ver, antes do governo pregariam o canudo, como dissem os capadocios, já o tal *spiritista* tinha pregado um canudo enorme na província,

que teve a grande inspiração de eleger-o seu representante!

E como este, muitos canudos tem tomado este pobre paiz, que é de uma bôa fé a toda prova.

\* \* \*

Occorreu uma novidade importante na semana. Segundo refere o Diário de Notícias, folha séria e bastante conceituada, *faleceu e sepultou-se no Cemitério de..... o cadáver de.....*

Esta pôde ser archivada no Instituto Histórico ao lado de outra, que foi há tempos denunciada pelo Diário Oficial, folha também séria e bem conceituada;

Tratava-se nada mais, nada menos, que de um *individuo que havia morrido de cancro no utero*!

Estes jornais inventão cousas!!!

\* \* \*

Está terminada, felizmente, a questão da *Reforma* com o Diplomata do Chile.

Este Senhor Lopes Netto tem tido phazes muito brilhantes em sua vida.

Já foi republicano em tempos que lá vão; abraçou-se depois com o partido liberal, e hoje escorrega a olhos vistos para o partido conservador, que parece não estar lá muito satisfeito com o hospede, que se avisinha.

É nem para menos, porque é questão — de mais um talher na meza — e, segundo ouço dizer, o tal diplomata gosta de tratar-se à lei da nobreza, como todo o republicano de princípios severos.

A meu ver, porém, a phaza mais gloriosa da vida do Sr. Lopes Netto, é aquela em que ele precorria a rua d' Ouvidor com as celebres gravatinhas multicôres, que lhe davão o aspecto de um camaleão.

N'aquele tempo, ele trazia ao pescoco o programa de sua política.

Onde estão as gravatinhas, Excellentíssimo?

Que saudades tenho d'ellas.

Então o Chile ainda não conhecia o publicista, que ocupava uma cadeira na temporaria.

Volte outra vez á scena o Sr. Lopes Netto, mas venha, eu lhe supplico, com as taes gravatinhas.

Davão-lhe uma graça.....!

\* \* \*

Já não existe no Largo de S. Francisco o celebre cosmorama, que fazia as delícias dos nossos bons capocírios e vadões.

Mudou-se sem dúvida para alguma praça mais frequentada, com a competente licença, já se vê, da Camara Municipal, que jámals se nega a essas cousas.

As novidades litterarias são nenhuma, a menos que não se queira dizer o que todos já sabem, isto é — que o romance de Rozendo Muniz — *Fatos e travos* — tem causado barulho no mundo das letras, que tam escasso anda ultimamente de boas produções.

Rozendo Muniz e Guimarães Junior são os dous nomes d'estes últimos dias.

O poeta bahiano que tão bem sabe ferir as cordas da lyra, quando o estro lhe accende a mente, presenteou a pátria com uma habil produçao em proza, em que o poeta e o philosopho se revelam a cada momento.

Luiz Guimarães firmou o seu nome com as *Curvas e Zig-Zags*.

Aperço cordialmente as mãos de ambos, desejando que o gêlo da indifferença não lhes venha matar a inspiração, pois que este paiz ainda novo precisa de bons escriptores.

Até sabbado.

Z.

#### **O oculista, Dr. Fernando Pires Ferreira.**

O retrato que hoje apresentamos ua primeira pagina do nosso jornal é de um distinto brasileiro que honra a província do Piauhy onde teve o berço.

Ainda em menor idade seguiu para a Europa o Sr. Pires Ferreira, com o fim de fazer em Pariz os seus estudos ; e ali por tal fórmula se distinguio o moço intelligente que grangeou a amizade de seus mestres, dos quaes, como Velpeau, Nelaton, Gosselin, Follin, Wecker, Grisolle, Trouseau, Labbé, etc., recebeu inequivocas provas de amizade e apreço.

Obteve aos 19 annos o diploma de bacharel em sciencias de Pariz, formando-se depois em medicina pela facultade medica da mesma cidade.

Aplicando-se à especialidade de molestias de olhos, tanto aproveitamento mostrou o Dr. Pires Ferreira, que foi elevado ao tão ambicionado cargo de chefe da clinica ophtalmologica do celebre oculista de Pariz, o Sr. Dr. Wecker.

Com este celebre medico atentou tanta proficiencia desenvolveu o Dr. Pires Ferreira, nos quatro annos que com elle trabalhou, que ainda hoje os liga a mais cordial amizade.

Voltando da Europa, habilitou-se na Faculdade

de Medicina do Rio Janeiro para exercer a sua profissão no Imperio. A these que nessa occasião defendeu, é um padro de gloria para o Dr. Pires Ferreira.

Em 1839 foi eleito membro titular da Academia Imperial de Medicina desta Corte, título tanto mais honroso, quanto n'aquele ninho do aguia só se acolhem os vultos imponentes da sciencia.

Dotado de vigorosa intelligence, reunindo aos conhecimentos profundos amabilidade no trato, afabilidade na convivencia, o Dr. Pires Ferreira é um desses caracteres notaveis que conquistam a simpatia à primeira vista.

Não sendo monopolista da sciencia que professa, o Dr. Pires Ferreira acaba de abrir um curso ophtalmologico, com o fim de transmitir sous vastos conhecimentos aquelles que se quizerem dedicar a este difícil ramo de sciencia.

Esta idéa grandiosa revela o carácter nobre do Dr. Pires Ferreira, e nós, pugnadores do progresso, o saudamos com vivo entusiasmo. R.

#### **Assumpto de varios cōres.**

O avultado numero de passageiros — que enchia o ultimo vapor, que aqui passou, com destino ás repúblicas do Prata — impedindo a viagem da troupe parisienne, proporcionou ao Dr. Mallet o ensejo de festejar a caixa com boas receitas, e ao publico a occasião de admirar ainda por algumas noutes o notável talento da rabecista Delépierre, a par da exibição das melhores peças do repertorio alcarino.

Efectivamente, a extraordinaria concurrencia, que n'estas ultimas noutes têm affluído ao theatro da rua Uruguyana, mostra bem que o público, na maior parte das vezes é como as crianças : isto é, só dá por falta das coisas quando se vê privado d'ellas.

Antes que o Dr. Mallet resolvesse a sua proxima viagem para o Sul, havia noutes em que a sala do Alcazar trazia à lembrança o rari nantes de Virgilio: hoje, que um acaso retardá essa viagem, bate-se à porta da mesma sala com a soffreguidão precuradora de um entusiasmo sem limites.

Concorre para isso, a meu ver, o iman que actualmente apparece nos cartazes com mais assiduidade que outr'ora: isto é, um nome que agrada a todos, e que é a garantia mais solida do muito que ha a esperar dos espectaculos anunciados.

Como se dormiu

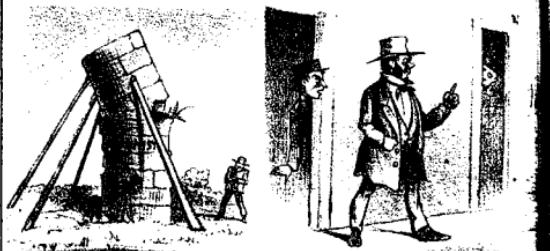


"Por causa do café,  
arranca a espinha todo interior ao  
amigo X Y, e a arruba.  
que perninha..."



"Este ministerio ja tem copim  
é preciso levá-lo ao parlamento."

"Escrevo a ode ao Imperador  
para que seja o Redempon."



Sabido na praça que o porto ia  
concorrer contra o ministerio, assy-  
mou-se as prezenças da torre do Piso.

Não dorme o ministerio, e B...  
Baloi, qual Antonio José, bala-



"Irrai! Páces o café, mas querem  
o levar para vender sólo a sara.



Jornal é jurnal e declarou-se a  
Jornal é jurnal e declarou-se a  
da pleura gangrenada.

Fato isto vai á Republica e  
conselho que o impressor  
a Ode.

Com ministérios!



"Fora! Ministro! o poeta do sain  
vai falar ao governo actual o  
mesmo que fui ao de Saccharas.

Cor de que fucaram os Três  
Ministros ao saber a fatal  
novidade!!!



Vedando-se na terra dos hóteis  
ele arrasta-se o poeta à lucu  
deles impondo accadas.

Os ministérios abrem-lhe al  
trapaceio e rebocam-vos  
de por o poeta à sombra



"31 de Março 20000 exempla  
dos postos em circulação...  
Sic illud ad astra"

"Tudo foi 'gulid' collaras! O que  
vendeu? Se nos vendeu  
vendemos como na Norma.



"Por causa do café.  
Preciso... mercado calmo... pa-  
ra... falar... para um homem ficar paralítico.



"Por causa do café.  
Escapei de bora! E com o B.C. deixando-me  
que a 9800 é era de grana... blagueras!  
O que ilo queria com vendo!"

Vendo no cartaz, a par de uma opera buffa ou comica, a fantasia da «Traviata», ou do «Fausto», adiciona-lhe o habitué (in petto) uma exhibição-sinha do «Carnaval do Veneza,» (que é sempre pedido, requerido, e exigido em altas vozes) e de noute não ha força que o obrigue a não ir ao Alcazar.

Infelizmente tudo tem um termo, e dentro de breves dias o Dr. Mallet, sem ser authoridade eclesiastica, decretará uma semana santa que vai, pelo menos, durar dous meses!...

Ensaia-se na Phenix a peça de Augusto de Castro, sob o título de *B Q T R*.

Embora despida desse appurado, que, aos olhos de certo público, transforma a *Princesa Flór d'Maio* e o *Fausto* em épocas... luerativas e reuadoras, a nova comédia do autor do *Fechamento das portas* vence no espírito, no burlesco das situações e no emaranhado da acção, todas as suas antecessoras.

Em breve verá o publico se tenho ou não razão.

Diz-se por ahí que o actor Martins toma definitivamente conta do Cassino.

Acrecenta-se que os cinco primeiros artistas da companhia que ali trabalhou (D'Harcourt, Câline, Auffray, Désir e Pons) farão parte do *denco* frances; formando-se, além desse, outro *denco* nacional, onde figurarão os nomes de Martins, Guiberme, Maria de Castro, Rachel dos Santos e Francisca Monclar.

A idéa é boa, e o pessoal melhor ainda.

Os artistas franceses de que acima falei farão os únicos estreios do Cassino no tempo em que elle funcionou sob a direcção do Sr. Bricio.

Os artistas nacionaes são conhecidos, e formam um nucleo, que, embora pequeno, satisfaz as exigencias do público.

Martins e Guilherme no gênero comico poucos rivais contam.

Maria de Castro possue tudo o que é preciso a uma boa actriz, logo que se corrija de certa verbosidade, que nem sempre é bem cabida.

Rachel dos Santos e Francisca Monclar são de grande utilidade, por isso que qualquer delas dá a mais satisfactoria conta dos papéis que lhe são distribuidos.

Haja administração, zelo no trabalho e variedade nos espectaculos, e a empreza do actor Martins será coreada pelos mais brillantes resultados.

E se os resultados forem iguais aos que, entre nós, vai tendo a Hesperidina de Bagley, quem poderá com o Martins daqui a alguns tempos?

Não ha *café aristocratico*, hotequim manhoso, ou venda sem cathegoria, onde o famoso licor de Bagley não impere com a soberania, de que é digno, sobre todos os outros licores.

A cachaça morreu: — o preto do ganho até já lhe torce a vento: o cognac foi derrotado, e as poucas garrafas, que ainda por ahí ha, cobrem-se de poeira, sem mesmo terem preténcias a vinho do Porto velho: a propria laranguilha de salão esconde-se nas prateleiras, e não há vê-la; os licores de rosa e amor-perfeito só figuram nas garrafas de crystal, sem que pessoa alguma lhes ponha os beigos; emília a Hesperidina matou tudo, e provou até à evidencia que a «verdadeira soberana do mundo é a moda.»

Convidado pelo respectivo director, o Monsenhor Antonio Pedro dos Reis, visitei o collegio *Athenaeu Fluminense*, situado á rua do Rio Comprido n.º 7.

Faz gosto entrar n'aquele establecimento. O mais rigoroso aceio se manifesta por toda a parte, professores habilitados regem as diversas matérias d'instrução, e o passadio, abundante e variado, mostra que n'este ramo, como nos outros, não olha o director a despezas para cumprir á risca as condições do seu programma.

No anno lectivo de 1871 apresentou este collegio os mais lisongeiros resultados. Cento e dezesseis approvações foram concedidas aos alumnos, dos quais sete se matricularam desde logo na Escola Central, e dois seguiram para S. Paulo a cursar a academia.

Estabelecimentos como o do Monsenhor Reis são de incalculável vantagem para os Srs. pais de família, que podem hoje educar seus filhos no paiz, sem precisarem recorrer, como outr' ora, aos collegios do estrangeiro, onde pela maior parte das vezes se esquece a lingua patria, para não se apprender cousa alguma.

## COMMUNICADO

### *Mulher de gelo.*

Abre as cortinas de seda  
Que vestem teu coração;  
E deixa que do teu peito  
Sobre o recondito leito

Onde dorme esa quietão  
Posa a fúria penetrar  
Um olhar tolo de amores  
— Raio de fogo a queimar.

Acabo de vê-lo — dorme  
Entre camadas de gelo  
Como no ventre de um lago !  
Mudo às vozes do um uffago,  
Frio à chama do um anhelo,  
Morto à vida de um olhar ;  
Ai ! quem me mandou o templo  
Dos seios teus devassar ?!

E' templo sombrio, escuro,  
Que fulta-lhe a luz do humor;  
Não lhe ondula pelas nave  
Vagas de incenso suave  
Quo nem sequer um odor  
Da paixão pode-lhe exalar !  
Não ha orchestra no côro  
Nem sacerdote no altar.

De sepultura esquecida  
Recinto mudo e funereo ;  
— Pétrea grimpia de una rocha  
Onde uma flor não desbrocha ;  
— Capela de cemiterio  
Abandonada ao luar :  
— Eis o templo da tua peito  
Eis seu peito sem amar !

Ai ! mulher, corre as cortinas  
Que vestem seu coração ;  
Coração gelido, frio  
Como as entranhas de um rio  
Por noite de cerração,  
Como as lagrimas do ar:  
Aos olhos de uma alma ardente  
Não se deve desandar

Mulher de gelo, nascida  
Nos fios de pôlo, entre brumas ;  
Busto inerte de alabastro  
Na sucristia do um claustro ;  
— Flor banhada por escuma  
— Sombra da morte a vagar  
Nas indolencias da morte  
Sobre as areias do mar

Quem tem a alcova dos seios  
Vazia por tal maneira,  
— Bagas de orvalho no sangue,  
— Um cadáver n'alma languide  
— E uma gelida caveira  
No coração sem amar:  
Deixa vida da cidade  
Para um sepulcro habitar.

&amp; &amp;

**A Borboleta e o Lyrio.**

(PABULA)

Ao sopé d'un ipê, jasmimou lyrio  
Abria as petalas, trecentando olores !  
A viração as folhas lhe beijava,  
O sol absorvia os seus odores;  
E borboleta que n'aquelles sitios,  
Volitando sugava quatra mil flores;  
Sobre a suthora da flor mimosa e bella,  
Ia roubar-lhe o mel, cantundo amores!

N'um dia, porém, quando a flor buscava,  
Vio-secca, sem viço, sem beleza,  
Despresou-a que a pobre, a desgraçada,  
Tinha perdido já tola a grandeza ;  
Então a borboleta que sorria  
A flor modesta, imagem da lheaneza,  
Deixou-a para sempre e abrindo as asas,  
Outra flor foi buscar n'outra devesa.

## MORALIDADE

Enquanto a felicidade  
Nos cobre co'argenteo manto,  
A' nossas olhos, com pasmo,  
Surge a um amigo do canto ;

Mas se a desdita nos lança  
O seu pardacento véo,  
Elles nos fogem da vista,  
Como as estrelas do céo.

ANTERO LOPES.

**SOL LUCET OMNIBUS**

O grande armazém com este título, à rua do Rosário 66, proximo à Rua da Quitanda, tem sempre em deposito um bonito sortimento de fuzendas, de modas, artigos de fantasia, e bem assim grande quantidade de fuzendas de lei appropriatedas para o interior, as quais se vendem por atacado e a varejo, à vontade do comprador. É um dos mais antigos estabelecimentos d'esta corte e o mais procurado pelas famílias desta capital e dos Srs. negociantes, mescates, e lavradores do interior porque não só encontrão preços excessivamente modicos, como bon escolha de fuzendas, todas de primeira qualidade e de apurado gozo.

66 Rua do Rosario 66



Typ. de J. M. A. A. d'Aguas, rua da Ajuda n. 106.

A VIDA FLUMINENSE



"A belaça de Vila offura todo o brilho das illuminacões.  
"Ora, se a tua se quiser que te offusque a cavaia, seu velho gamonho,  
"de avilhava, carreira não gava tanta logica." *(Teatral)*